

OCORRÊNCIA, ÁREA DE USO DE *Amazonspinther dalmata* E NOVOS REGISTROS PARA O INTERFLÚVIO PURUS-MADEIRA, SUDOESTE DA AMAZÔNIA

Nathalia G.D. Castro¹, Anderson G. Prestes, Hildeberto F. Macêdo-Filho¹, Igor H. Lourenço¹, Jeissy A. Q. Santana¹, Larissa S. Pelegrini, Mariel Acácio¹, Tayson A.C.R Costa, Marcelo R. dos Anjos¹

¹Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro Vale do Rio Madeira, Universidade Federal do Amazonas, Humaitá-AM; *nathaliacastro@ufam.edu.br

Introdução

Trabalhos acerca da distribuição de espécies disponíveis na literatura, geralmente são focados em análises de multi escalas aplicadas a várias espécies, com o intuito de construir modelos preditivos de distribuição e compreender esses padrões de maneira mais ampla. Assim, artigos focados em apenas uma espécie são escassos, como é o caso do peixe de igarapé *Amazonspintherdalmata*, que conta apenas com o seu artigo de descrição [1]. Essa espécie miniatura da família Characidae possui corpo translúcido com três manchas negras na base das nadadeiras caudal, dorsal e anal, característica determinante para constatar que os indivíduos coletados se tratavam de uma nova espécie [1]. Acredita-se que esse peixe emblemático, com potencial ornamental, possui uma distribuição restrita à região do interflúvio Purus-Madeira [2]. Por conta dessas poucas informações, o objetivo deste trabalho é fazer uma revisão bibliográfica da espécie *A. dalmata* e trazer novos registros de ocorrência para espécie em busca de compreender melhor a área de distribuição da espécie.

Metodologia

Os dados de localidades de *A. dalmata* foram obtidos através de levantamentos de artigos publicados em periódicos e teses de doutorado disponíveis na internet. As coordenadas de ocorrência também foram coletadas em sites que armazenam dados de espécimes coletados e tombados em vários acervos biológicos do Brasil como Species link, disponível em <https://specieslink.net/> e no Global Biodiversity Information Facility (GBIF)

acessado em <https://www.gbif.org/>. Este trabalho também traz novos registros da espécie, a partir de excursões realizadas entre 2018 e 2020, disponíveis na Coleção Ictiológica do Instituto de Educação Agricultura e Ambiente (CIIEAA). A área de uso foi calculada pelo método do mínimo polígono convexo com o programa Q- Gis.

Resultados e Discussão

Foi encontrado 4 artigos e 2 teses de doutorado que incluem registros de ocorrência de *A. dalmata*. Essa espécie foi caracterizada como bentopelágica de água doce, com o comprimento atingindo até 20 milímetros [1]. Os ambientes em que essa espécie foi coletada geralmente apresentam correnteza lenta, substrato lamacento, águas turvas com bastante silte e mata ciliar abundante [1]. Além de uma coluna d'água inferior a 1,3 metros [1]. Também foram coletados em riachos de água transparente e substrato arenoso [1], águas turvas com substrato abundante em liteira e argila, dividindo o espaço com poucas espécies e baixa abundância de indivíduos [3]. Também houve registro em região bastante afetada pelo desmatamento [4]. Das 23 ocorrências encontradas, 19 por meio dos sites de busca acima citados, um registro na Coleção Ictiológica da UNIR e 4 novos registros coletados em igarapés da BR-319, próximos a Humaitá. De todos os registros, 8 deles são localizações já amostradas anteriormente. A maior concentração de pontos de distribuição se encontra no Interflúvio Purus-Madeira entre 8°40'23.00"S, 64°21'56.00"O e 3°34'46.99"S, 59°7'50.16"O, exceto uma na bacia do rio Machado 9°25'17.00"S,

61°49'16.00"O[4], e uma na microbacia do rio Belmont 8°41'16.93"S, 63°51'17.71"O [3], ambas no estado de Rondônia. Calculou-se uma área de uso de 221.845 km² de probabilidade de ocorrência da espécie.

Conclusões

Os resultados obtidos mostram a necessidade de se estudar melhor essa espécie, pois há lacunas em relação à ecologia e as regiões em que essa espécie pode ser encontrada, uma vez que se obtiveram registros fora do interflúvio Purus-Madeira. Observou-se uma variação nas condições abióticas dos igarapés em que a espécie foi coletada, enfatizando a necessidade de estudos ecológicos voltados para a espécie com o intuito de entender melhor os padrões que influenciam sua distribuição. Outro fato importante é a necessidade de coleções biológicas disponibilizarem os dados de seus acervos em sites de busca de registros biológicos, pois, essa integração de dados facilita a busca dos registros de distribuição das espécies e informações sobre as mesmas.

Agradecimentos

Ao Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro Vale do Rio Madeira - LIOP/UFAM, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM, Conselho Nacional de Desenvolvimento e Pesquisa - CNPq, Programa de Pesquisa em Biodiversidade Amazônia Ocidental - PPBioAmOc/INPA.

Referências Bibliográficas

[1] Buhrmheim, C. M.; Carvalho, T. P.; Malabarba, L. R.; Weitzman, S. H. (2008). A new genus and specie of characid fish from the Amazon basin – the recognition of a relictual lineage of a characid fishes (Ostariophysi: Cheirodontinae: Cheirodontini). Neotrop. Ichthyol. 6(4): 663-678.

- [2] Stegmann, L. F. *et al.* Guia Ilustrado dos peixes de igarapés da BR-319. 52p. ISBN: 978-65-00-55334-5. 2022
- [3] Barros, B. S. F. *et al.* (2020). A ictiofauna de igarapés da microbacia do Belmont, um sistema hidrográfico degradado pela expansão urbana na Amazônia Sul Ocidental. Revista Brasileira de Ciências da Amazônia. 9(s): 120-140.
- [4] Casatti, L. *et al.* (2013). The stream fish fauna from the rio Machado basin, Rondônia State, Brazil. CheckList. 9(6): 1496-1504.

Palavras - chave

Distribuição, Characidae, piaba.



Figura 1. *Amazonspitherdalmata*



Figura 2. Equipe do Laboratório de Ictiologia e Ordenamento pesqueiro do Vale do Rio Madeira - LIOP/UFAM